

Prova de Aptidão Artística

RECITAL DE VIOLINO



HÉLDER CORREIA SOARES

Piano **SVETLANA PASCOAL**

Professor
MIGUEL GONÇALVES

16 de Julho de 2020
16h30

Salão Nobre da Câmara Municipal de Vila Franca do Campo



AGRADECIMENTOS

Ao professor Miguel Gonçalves, à professora Svetlana Pascoal, e a todos os meus professores, actuais e antigos, que me proporcionaram momentos de verdadeira aprendizagem, o meu profundo agradecimento. Aos funcionários deste Conservatório, a todos os meus colegas e amigos, pelo apoio total que me proporcionaram ao longo destes anos, camaradagem e cumplicidade, disponibilidade e paciência, segue um agradecimento muito especial. Aos meus pais e familiares, por todo o incondicional apoio ao longo da minha vida e vivência musical, o mais sentido agradecimento. Finalmente, à Câmara Municipal de Vila Franca do Campo, na pessoa do seu Presidente, Dr. Ricardo Rodrigues, e da Dr^a Cristina Martins.

PROGRAMA

- **Johann Sebastian Bach**
Partita n.º 2, em Ré menor, BWV 1004, para violino solo (1720)
Allemande
- **Henrik Wieniawski**
Obertass Mazurka, em Sol maior, op. 19, n.º 2 (1860)
- **José Viana da Mota**
Romanza para violino e piano, em Ré maior (1893)
- **Franz Peter Schubert**
Sonatina n. 1, em Ré maior, op. 137, n.º 1 (1816)
I. Allegro molto
II. Andante
- **Dmitriy Borisovich Kabalevskiy**
Concerto para violino, em Dó maior, op. 48 (1948)
I. Allegro molto e con brio

BIOGRAFIA

Hélder Correia Soares nasceu em Vila Franca do Campo, São Miguel, em 2002. Em 2016, com catorze anos, ingressou no Conservatório Regional de Ponta Delgada (CRPD), onde iniciou estudos de violino com a professora Micaela Sousa. No ano letivo seguinte ingressou na classe de violino do professor Miguel Gonçalves, tendo concluído, nesse mesmo ano, o 5º grau, com a classificação final de nível 5. No presente ano letivo encontra-se a frequentar o 8º grau de violino, com o mesmo professor. Realizou Masterclasses de Violino com os professores Adam Markowski, Ângela Neves, Alfeu Carneiro, Ana Beatriz Manzanilla, Eliot Lawson, João Andrade, Francisco Santos, Luís Cunha, Jacinto Neves, Marta Vieira e de Música de Câmara com os professores Jorge Alves, Paulo Pacheco e Pedro Muñoz.

Tem colaborado com diversas orquestras, destacando-se: 1º violino da Orquestra Sinfónica Juvenil no Estágio de Verão 2018, realizado em Ponta Delgada, sob a direção do maestro Christopher Bochmann; 1º violino da Orquestra Sinfónica Juvenil na 18ª Gala de Ópera da Universidade de Lisboa, dia 8 de dezembro, na Aula Magna; 1º violino, da OJ 2019, realizado em Coimbra entre os dias 7 e 13 de julho, sob a direção do maestro José Eduardo Gomes; 1º violino da Orquestra Festival Dias da Música – 2019, concertos dia 18 de abril no Coliseu do Porto, 23 de abril no Convento de São Francisco, em Coimbra e 25 de abril no Centro Cultural de Belém, em Lisboa, sob a direção do maestro Cesário Costa. No ano letivo 2019/2020 foi selecionado pelo maestro Andrea Barizza novamente para o estágio OJ.COM 2020 a realizar no Conservatório de Aveiro em data a anunciar devido às circunstâncias atuais (Covid-19). Além disso, também integrou outros estágios com maestros como Maurizio Lomartire e Cristiana Spadaro.

Paralelamente, tem sido convidado para integrar a Sinfonietta de Ponta Delgada em vários concertos das temporadas de 2018 e 2019, sob a direção dos maestros Amâncio Cabral e Jean-Sébastien Béreau, interpretando obras como a ópera *Don Giovanni* de Mozart, a Sinfonia n. 1 de Beethoven, a Sinfonia n. 1 de Brahms, *Um Americano em Paris* de G. Gershwin, a Sinfonia n. 9 de Dvorák, o *Requiem* de Mozart, entre outras.



Svetlana Mychaeva Pascoal - Piano

Natural de Novocheboxarsk, na Rússia, iniciou aos 7 anos de idade os seus estudos de piano na escola de música da sua cidade natal. Deu continuidade aos seus estudos superiores na Universidade Estatal de Pedagogia da República da Chuváshia. Recebeu uma bolsa do Presidente desta república, como a melhor estudante da Faculdade de Pedagogia Musical e foi convidada para professora dos Departamentos de Piano e Formação Musical até 2002. No ano de 2000 iniciou o Doutoramento em Pedagogia Musical, na mesma Universidade. Também atuou como pianista acompanhadora dos solistas principais no Teatro Estatal de Ópera e Ballet da cidade de Cheboxsary.

Em 2002, chega a São Miguel tendo, dois anos mais tarde, iniciado as funções de professora de piano no Conservatório Regional de Ponta Delgada. Tem participado em diversos concertos nas Ilhas dos Açores e também em Portugal continental. Trabalha regularmente com vários coros regionais como: Órfeão Edmundo Machado de Oliveira, Vox Cordix, Coral de São José e Coro Sinfónico do Coral de São José e ainda com a Sinfonietta de Ponta Delgada.

Muita da sua atividade artística tem sido gravada e transmitida pela RTP-Açores, RTP-Internacional e RTP2.

NOTAS AO PROGRAMA

Johann Sebastian Bach (1685 – 1750)

Partita n. ° 2, em Ré menor, BWV 1004, para violino solo (1720)

Allemande

Podemos traçar a origem da composição das Sonatas e Partitas para violino solo de J. S. Bach ao período em que trabalhou como violinista da corte de Weimar. Aí conheceu J. P. Weshoff, um dos violinistas mais proeminentes da sua época que havia publicado em 1696 as suas 6 Suites para violino solo. Outras influências importantes terão sido as obras para violino solo de Biber e Walther. No entanto, este conjunto de solos para violino de Bach supera em extensão e genialidade o trabalho dos seus contemporâneos, constituindo-se ainda hoje como um dos pilares fundamentais da literatura para violino. A cópia manuscrita tem como título “Sei Solo - a violino senza Basso accompagnato - Libro Primo da Joh. Seb. Bach ao. 1720”. Bach tinha então 35 anos e, desde 1717, desempenhava funções de Mestre de Capela do Príncipe Leopoldo de Anhalt-Köthen, descrito por Bach como “aquele que amava e entendia música, tocando violino, viola da gamba e cravo”. Este foi um período em que Bach se dedicou a compor e executar música de câmara para o seu patrono.

A *Allemande* da segunda partita que apresentamos neste recital tem um carácter grave e cerimonial, em forma AB, característico das danças estilizadas da época barroca. Inicia com uma “anacruse curta – nota longa” típico desta dança, a que se segue uma linha melódica fluida que, apesar da aparente simplicidade, Bach, com a sua mestria, conduz por progressões e estruturas harmónicas complexas e intrincadas.

Henrik Wieniawski (1835-1880)

Obertass Mazurka, em Sol maior, op. 19, n.º 2 (1860)

Henrik Wieniawski foi um famoso violinista polaco que teve um percurso artístico brilhante. Desde cedo revelou um talento excepcional para o violino. Com apenas onze anos foi admitido no Conservatório de Paris tendo concluído os seus estudos com uma medalha de ouro desta instituição. Mais tarde, em 1850, volta a este Conservatório para estudar composição. Desenvolveu uma extensa carreira de solista na Europa e Estados Unidos. Paralelamente a esta exigente carreira artística, ocupou, em 1875, o lugar de professor de violino no Conservatório de Bruxelas.

O seu catálogo de obras para o violino é extenso e marcado por obras de grande virtuosismo que influenciaram de forma marcante o estilo violinístico da Escola Russa. Wieniawski escreveu duas mazurkas para violino e piano, em 1860, sendo apresentada neste recital a segunda. A mazurka é uma dança folclórica de origem polaca, em métrica ternária e um ritmo animado, geralmente com acentos no segundo ou no terceiro tempo, aspetos bem notórios nesta peça. De carácter virtuosístico, esta é uma obra onde Wieniawski explora uma rica paleta técnica do violino através de *pizzicati* de mão esquerda, harmónicos, trilos, saltos melódicos e cordas dobradas.

José Viana da Mota (1868-1948)

Romanza para violino e piano (1893)

Viana da Mota foi um dos grandes nomes da cultura e da história da música portuguesa. A sua influência estendeu-se a diversas áreas, sendo as mais notáveis as de pianista, pedagogo, compositor e programador cultural. Revelou desde muito cedo talento para a música, particularmente para o piano, tendo composto a sua primeira peça musical com cinco anos de idade. Aos seis anos, por iniciativa do pai, viajou para Lisboa para uma audição na corte de D. Fernando II o qual viria a patrocinar os seus estudos.

A *Romanza* para violino e piano foi composta em 1893 e dedicada “ao seu querido amigo Dr. Manuel Ferreira Car[doso]”, médico e flautista amador estimado no meio musical lisboeta, e a quem foram dedicadas várias obras. Trata-se de uma peça de carácter intimista, em andamento “Lento”, de curta duração (c. 4 min.). Viana da Mota impele os músicos a explorar diversos recursos técnicos e expressivos anotando na partitura expressões como: “apassionato”, “dolcissimo, tranquilo”, “con suono”, “con anima”, “delicado” e “simples” procurando simbolizar auditivamente um romance.

Franz Peter Schubert (1797 – 1828)

Sonatina n. 1, em Ré maior, op. 137, n.º 1 (1816)

I. Allegro molto

II. Andante

Franz Schubert foi um importante compositor austríaco da transição do classicismo para o romantismo. É conhecido pelo seu estilo fresco, vivo e espontâneo, mas também dramático, características transversais à sua obra e em particular nos seus *lieder*, tendo sido considerado “o músico mais poético que já existiu” (F. Liszt).

As três sonatas para violino e piano op. 137 de Schubert foram compostas na primavera de 1816, quando tinha apenas 19 anos. Foram publicadas postumamente, em 1836, com o nome de Sonatinas. A opção do editor para esta designação teve como objetivo aumentar a sua venda junto do mercado de música amadora.

A primeira destas Sonatinas, composta na tonalidade de Ré maior, tem um carácter, gracioso formal e charme lírico, próprios do estilo de Mozart. Estas características contrastam com as duas outras sonatinas, em modo menor, onde podemos encontrar uma influência mais direta de Beethoven.

No primeiro andamento, os elementos mais característicos do estilo de Mozart são a presença de um tema simples, com sucessão de arpejos, em uníssono. No entanto, na recapitulação, encontramos elementos de cunho mais pessoal com motivos em modo menor e uma textura de contraponto imitativo.

O segundo andamento tem uma forma ABA, com um carácter lírico. Na parte A, o piano apresenta o tema a solo seguindo-se a sua repetição, com violino, em uníssono. Na parte B, o segundo tema, mais lírico, é apresentado pelo violino e acompanhado pelo piano. Na reexposição o piano volta a ter destaque, com o violino a acompanhar.

Dmitriy Borisovich Kabalevskiy (1904-1987)

Concerto para violino, em Dó maior, op.48 (1948)

I. Allegro molto e con brio

Kabalevski foi um compositor russo do século XX muito interessado na educação musical das crianças, tendo escrito inúmeras obras didáticas para escolas e cursos de aperfeiçoamento instrumental; algumas das quais viriam a ficar bastante populares. Compôs ainda um número assinalável de obras para jovens talentos russos dos mais importantes conservatórios. Foi precisamente deste segundo grupo de composições que surgiu o Concerto para violino e orquestra em Dó maior de Dimitriy Kabalevsky.

Escrito em 1948, após a Segunda Guerra mundial, o concerto foi dedicado “à juventude soviética”. A sua primeira apresentação em público deu-se nesse mesmo ano por Igor Bezrodny. Anos mais tarde, o grande violinista David Oistrakh gravou este concerto, o que deu uma grande projeção a esta obra, contribuindo para a sua integração no repertório de concerto e elevando o seu nível virtuosístico.

O primeiro andamento (Allegro molto e con brio) que apresentamos neste recital está escrito em forma-sonata e possui ritmos ágeis, um tema principal com uma hemíola persistente e um segundo tema em Sol menor. A sua pulsação produz um carácter como que de uma “barcarola” com a sensação de balançar devido ao uso do compasso 3/4.